

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Abril/Maio/Junho
2008

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo
Maria Suzete Sousa Feitosa
Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga (*in memoriam*)
Eva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Paulo Társio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA.....	15
3.1 Consumo de Cimento	15
4 COMÉRCIO	18
4.1 Comércio Varejista.....	18
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	22
4.3 Movimentação de Cheques	24
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC.....	26
5.1. Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	28
6 SERVIÇOS.....	29
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	29
6.2 Número de Consumidores	31
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.....	33
6.4 Matrícula Veicular.....	37
7 COMÉRCIO EXTERIOR	39
8 TRANSPORTE AÉREO.....	44
9 FINANÇAS PÚBLICAS	46
9.1 ICMS e FPE	46
9.2 IPVA	49
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	51
11 EMPREGO FORMAL.....	52
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	53
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos	55
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos	57
12 RESUMO.....	58
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	60
Siglas	60
Termos e Definições	61

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à série histórica que retrata os aspectos estruturantes da economia piauiense, a Fundação CEPRO coloca à disposição da sociedade em geral mais um exemplar da publicação *Conjuntura Econômica*, relativa ao 2º trimestre de 2008.

A análise dos resultados contida neste trabalho contribui com o processo de avaliação da eficiência das políticas públicas implementadas, o planejamento governamental e a tomada de decisões, disponibiliza informações para o embasamento de trabalhos acadêmicos, enfim, apresenta uma análise evolutiva do desempenho da economia do Estado.

Esta publicação reflete o esforço dos técnicos que compõem a Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas desta Fundação, na medida em que busca construir um espaço de permanente diálogo entre o poder público, o privado e diversas áreas de conhecimento.

OSCAR DE BARROS SOUSA
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A análise das variáveis que compõem a conjuntura da economia piauiense revela, em sua maioria, um processo de expansão positiva no 2º trimestre de 2008 se comparadas ao mesmo período em 2007, conforme indicam os índices obtidos.

Este movimento pode ser observado desde a previsão da safra de grãos para 2008 no setor agrícola, até o desempenho da Indústria, sendo avaliada sob o ponto de vista do consumo de cimento.

Retrata também o comportamento do Comércio Varejista; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC); o setor de Serviços (com vistas a evolução do mercado de energia elétrica e consumidores, abastecimento de água e esgotamento sanitário, além de matrículas veiculares); o resultado da balança comercial e produtos com maior volume de exportações e faturamento; além de informações acerca do tráfego aéreo.

Os dados trabalhados relativos às Finanças Públicas são: Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). A Previdência Social é abordada segundo o número de benefícios concedidos e o incremento de novos benefícios, entre pensões e aposentadorias.

O emprego formal é estudado com base nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego, e tratam dos novos postos de trabalho, bem como os diversos segmentos de atividade que mais contribuem com este aumento.

A análise do conjunto destas variáveis disponibiliza aos usuários uma ferramenta gerencial importante para o desenvolvimento dos trabalhos ligados à temática da conjuntura econômica piauiense.

2 AGRICULTURA

Como é de conhecimento de todos, o IBGE, trimestralmente, faz estimativas da Produção Agrícola para todos os estados brasileiros, e com base nesses levantamentos, analisa o comportamento dos números para examinar quais produtos e estados que tiveram mais variação em relação às estimativas anteriores para efeito de subsidiar o planejamento agrícola do país.

Dessa forma as últimas estimativas relativa a agosto de 2008, ratificam que o Piauí terá recorde de produção de grãos neste ano, passando de 859.657 toneladas para 1.469.585 toneladas, valor equivalente a 70,95% de crescimento em relação à safra passada (2007).

É importante reafirmar que este desempenho considerado extraordinário por aqueles que atuam no setor agrícola do Estado, só foi possível em função de ter-se contado com excelentes condições climáticas, assim como, uma melhor preparação do solo por parte dos agricultores que tiveram como resposta um excelente desempenho das culturas plantadas, que apresentaram melhor índice de produtividade, com reflexos imediatos na elevação da renda do homem do campo.

Estas afirmativas são ratificadas levando-se em consideração que este excelente desempenho da produção de 2008 em relação à produção passada foi conquistado com uma área plantada inferior a -0,48%.

Na realidade a diferença desse levantamento em relação ao publicado anteriormente é de apenas -3,2% e os produtos que tiveram queda relativa foram a Fava e o Milho, pelo lado das culturas no grupo dos cereais, e o Algodão Herbáceo, pelo lado das oleaginosas. Portanto, como se pode observar, as culturas que tiveram maior queda foram basicamente as que representam muito pouco na balança comercial do Estado. Por outro lado, a Soja, cultura de exportação e que representa forte expressão na balança comercial do Estado, elevou seu crescimento em 23.490 toneladas, ou seja, aumentou sua produção em 4,84% em relação a última estimativa do IBGE realizada em agosto de 2008.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2007 E ESTIMADA EM 2008
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2007		Estimada para 2008		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	346	2.010	648	2.043	87,28	1,64
Arroz*	143.940	157.385	226.692	143.253	57,49	-8,98
Feijão*	38.420	234.085	65.357	238.053	70,01	1,70
Milho*	171.101	303.844	323.249	291.035	88,92	-4,22
Total de Cereais e Leguminosas	353.807	697.324	615.946	674.384	74,09	-3,29
Oleaginosas						
Soja	484.940	218.860	819.258	253.566	68,94	15,86
Algodão Herbáceo	18.458	19.562	33.252	14.600	80,15	-25,37
Mamona	2.452	14.088	1.129	2.723	-53,96	-80,67
Total de Oleaginosas	505.850	252.510	853.639	270.889	68,75	7,28
Total de Grãos	859.657	949.834	1.469.585	945.273	70,95	-0,48

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Afirma-se, que não obstante os esforços do governo em melhorar as condições de estradas nas áreas de maior produção de grãos no Estado, ainda ocorrem problemas referentes ao escoamento da produção em virtude da não conclusão de alguns trechos de estradas, especialmente na região dos cerrados piauienses, onde está concentrada a maior produção de cereais do Estado.

Este fato, além de ter causado de certa forma alguns prejuízos para os produtores, com perda de produto, refletiu-se também na elevação do custo dos transportes e, com isso, na redução da margem de lucros com as culturas tradicionais plantadas anualmente nas áreas de produção.

Um dos maiores problemas que se está enfrentando é com o armazenamento da safra, pois como o Estado não estava preparado para tão boa colheita ocorreram problemas com o esgotamento da capacidade de armazenamento de grãos, fazendo com que houvesse um relativo atraso na colheita e o produtor passasse a esmagar, de forma precoce, parte de sua produção, mesmo com expectativas de melhores preços no mercado interno e externo para seus produtos, pois com isso evitou-se incorrer em maiores perdas de produto ou prejuízos financeiros.

Dentre as culturas que apresentaram maior crescimento destaca-se o Milho, que teve área de plantio reduzida em 4,22%, em relação a anterior (2007),

e sua produção saltou de 171.101 mil para 323.249 mil toneladas, representando um aumento de 88,92% em relação à safra passada.

Segundo informações colhidas informalmente junto aos técnicos do IBGE, esse extraordinário ganho de produtividade, além das excelentes condições climáticas favoráveis a cultura, é justificado pela melhoria tecnológica dos tratamentos culturais – uso de adubos e sementes selecionadas – e a introdução de modernos equipamentos de plantio e colheitas, assim como eficiente combate às pragas e insetos.

O Feijão, produto de suma importância na composição da cesta básica do brasileiro, e em especial na alimentação de grande parcela da população piauiense, com destaque àquela parcela de baixa renda, obteve também expressivo crescimento de produção em relação à colheita passada.

A quantidade produzida de Feijão foi da ordem de 65 mil toneladas, superior a 70,01% ao que se colheu em 2007. Este fato, provocou de imediato uma queda no preço do produto em 13,70% ainda em maio do corrente ano, segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), divulgado pela Fundação CEPRO. Prevê-se, ainda, que à medida que essa produção for lançada no mercado através de rede varejista e atacadista, assim como quando for se concretizando a colheita de sequeiro e dos plantios das áreas de vazantes, o preço deverá cair ainda mais no mercado consumidor do Estado.

A cultura do Arroz, também considerado produto básico na mesa do piauiense, obteve crescimento expressivo em relação à safra passada, com 57,49%, passando de 143,9 mil toneladas em 2007 para 226,7 mil toneladas em 2008. Acredita-se que com a entrada dessa produção no mercado o preço que em maio cresceu, segundo o IPC da CEPRO em 10,35%, manteve-se estável em junho e julho e em agosto mostra tendências de queda no mercado local.

Com relação à Soja, produto que hoje representa 55,7% do total de grãos produzidos no estado, a previsão do IBGE é de uma colheita recorde, tendo em vista que os últimos números do levantamento realizado em agosto de 2008, fecharam em 819,2 mil toneladas produzidas, o que representa acréscimo de produção de 68,94% em relação à safra passada (2007). Estes números ratificam que a cultura de maior expressão na balança comercial do Estado, não só pelo aspecto da geração da renda, mas, sobretudo, pela introdução de novas

tecnologias de cultivos, eleva de forma considerável a produtividade da cultura e os reflexos nas perspectivas de melhor nível de vida à população do Piauí.

O Algodão, tanto quanto a soja, é considerado um dos principais produtos da agricultura piauiense, especialmente pelo aspecto de sua demanda crescente nos últimos anos, que visa ao atendimento da indústria têxtil do Estado. É o produto que deverá apresentar forte crescimento de produção previsto para este ano, com acréscimo de 14.794 mil toneladas, o que representa 80,15% de crescimento em relação à safra passada (2007).

Por fim, a cultura da Mamona que, embora seja matéria-prima nobre na obtenção do Biodiesel, surpreendeu a todos com sua drástica queda de produção em relação à safra anterior (2007).

A produção de mamona que em 2007 foi da ordem de 2.452 toneladas, reduziu para 1.129 toneladas em 2008, o que representa um decréscimo de 53,96%. É importante notar que há cerca de cinco anos foi instalada no Sul do Estado uma empresa que levou para aquela região grandes expectativas quanto a geração de emprego e renda, tendo como base a exploração dessa oleaginosa considerada como componente básico do Biodiesel.

A referida empresa, segundo informações extra-oficiais, além de distribuir sementes selecionadas, financiava antecipadamente o plantio da semente e a garantia ao produtor da compra de toda a sua produção. Esperava a empresa que o produtor para ter rentabilidade com a cultura colhesse no mínimo 1.300kg por hectare plantado, fato que não se concretizou, e os resultados obtidos estão muito aquém do esperado, ou seja, não obstante os esforços em definir sementes produtivas e resistentes às secas, os resultados mostraram um total desestímulo dos empresários em continuar investindo naquela região.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

Assim como em edições anteriores, este setor da economia será avaliado em relação ao consumo de cimento, indicador que reflete, embora indiretamente, o comportamento da construção civil, importante segmento da economia piauiense e um dos principais geradores de mão-de-obra no Estado.

Analisando-se os dados fornecidos pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, nota-se que o consumo do Piauí foi de 92.574t, no 2º trimestre de 2008, enquanto o consumo do Nordeste foi de 2.096.437t. A participação do Piauí foi de 4,42% nesse 2º trimestre do ano. Esse nível de consumo corresponde a 8ª posição entre os demais estados da região, ficando acima apenas de Sergipe (89.380t), cuja participação no consumo regional foi de 4,26%. Em relação ao consumo nacional (12.491.715t) no trimestre, o consumo piauiense representou apenas 0,74%.

REGIÃO NORDESTE

CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Região e Estados	2007			2008			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	1.771.582	-	-	2.096.437	-	-	18,34
Maranhão	176.037	9,94	4º	215.013	10,26	4º	22,14
Piauí	82.563	4,66	7º	92.574	4,42	8º	12,13
Ceará	245.246	13,84	3º	272.382	12,99	3º	11,06
Rio Grande do Norte	125.448	7,08	5º	149.894	7,15	6º	19,49
Paraíba	106.601	6,02	6º	153.405	7,32	5º	43,91
Pernambuco	281.803	15,91	2º	356.432	17,00	2º	26,48
Alagoas	75.126	4,24	8º	101.532	4,84	7º	35,15
Sergipe	62.531	3,53	9º	89.380	4,26	9º	42,94
Bahia	502.227	28,35	1º	611.825	29,18	1º	21,82
Ajustes	114.000	6,43	-	54.000	2,58	-	-52,63

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Em se tratando da variação trimestral do consumo piauiense, verifica-se que foi de 12,13%, enquanto em nível nacional atingiu 15,4%.

Analisando-se os dados mensais do consumo de cimento no Estado do Piauí, conforme tabela seguinte, observou-se que o maior consumo ocorreu no

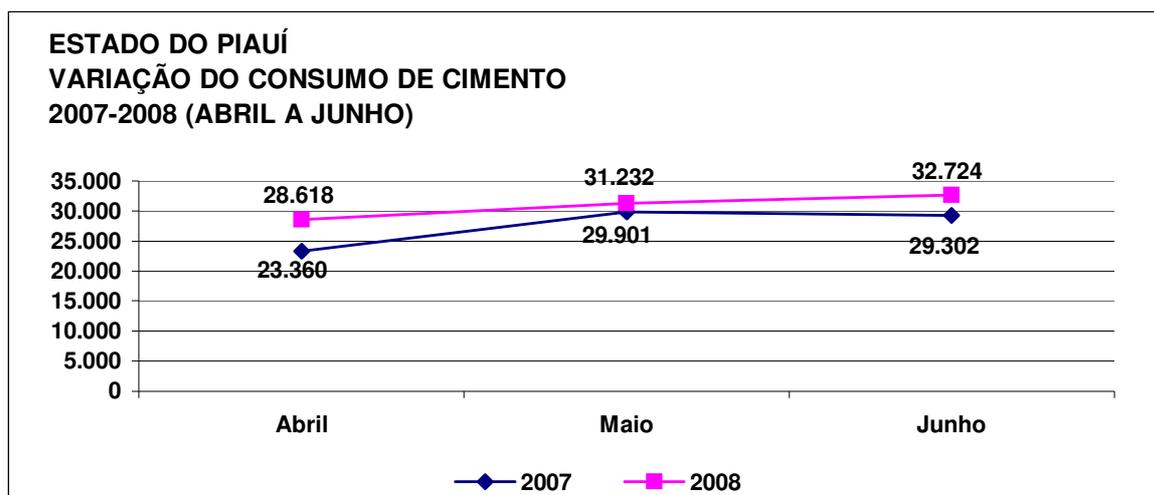
mês de junho (32.724t), correspondendo a uma variação de 11,68%. O aumento do consumo no mês de junho pode ser atribuído a fatores sazonais. As chuvas nessa época do ano já atingiram o estágio final refletindo de forma positiva na atividade da construção civil no Estado. Esse fato pode ser corroborado com os dados sobre Emprego Formal na Construção Civil, cujo saldo, no 2º trimestre de 2008, foi de 1.705 vínculos.

Ressalta-se que houve um aumento significativo no emprego formal do setor da Construção Civil, quando comparado o 2º semestre de 2007 com o 2º semestre de 2008. Em 2007, no período em questão, houve desativação de 522 vínculos, enquanto para o mesmo período de 2008 houve significativo acréscimo, com a ativação de 1.705 novos postos de trabalho (ver Emprego Formal – Evolução Mensal por Atividade Econômica).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Abril	23.360	28.618	22,51
Mai	29.901	31.232	4,45
Junho	29.302	32.724	11,68
Total	82.563	92.574	12,13

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Conforme dados expressos na tabela e gráfico sobre consumo de cimento nas diferentes regiões do país, nota-se que de modo geral os valores relativos ao 2º semestre deste ano pouco evoluíram em todas as regiões, quando comparadas ao mesmo período de 2007, o que resultou num aumento significativo nas taxas de variação.

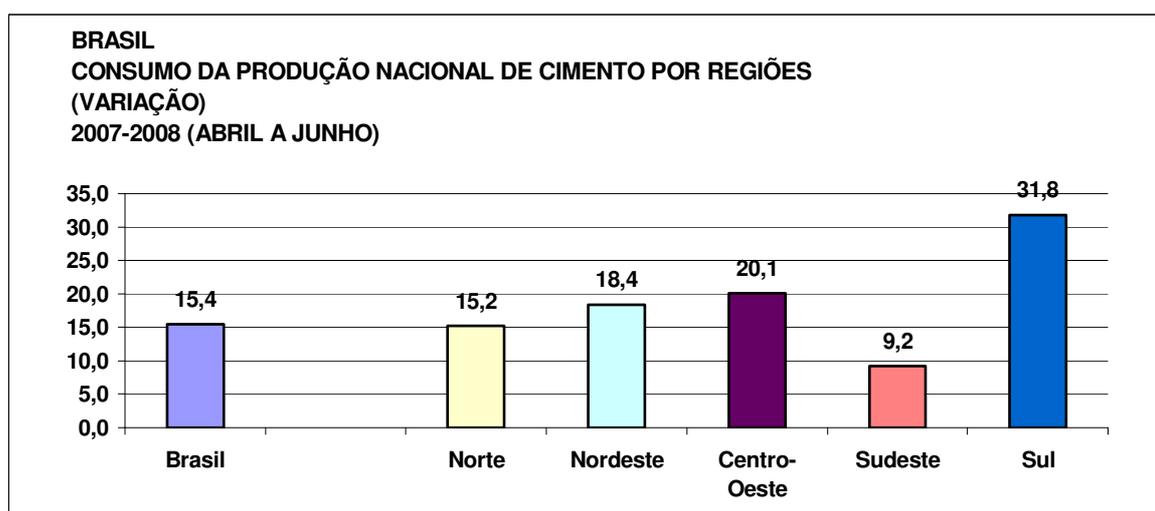
A região Nordeste obteve no 2º trimestre de 2007, variação de 12,73% no consumo de cimento (CEPRO, 2007)¹. Para o mesmo período deste ano a taxa foi de 18,4%, a terceira colocação entre as cinco regiões do país. A região Sul cresceu 31,8% seguida da região Centro-Oeste com 20,1%.

BRASIL

CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Brasil	10.822.030	12.491.751	15,4
Norte	706.058	813.248	15,2
Nordeste	1.770.582	2.096.427	18,4
Centro-Oeste	1.046.802	1.256.757	20,1
Sudeste	5.718.348	6.242.867	9,2
Sul	1.580.240	2.082.452	31,8

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

¹ Dado referente à Conjuntura Econômica/Boletim Analítico Trimestral (1º trimestre de 2007).

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

O Comércio Varejista Ampliado² do Piauí cresceu 19,1% no 2º trimestre de 2008, com uma taxa de variação acumulada nos últimos 12 meses de 12,1% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da PMC, divulgados pelo IBGE. No Brasil, a taxa de crescimento registrada para os últimos 12 meses foi de 17,8%.

Em relação aos valores mensais, as variações no Piauí atingiram 22,0% (abril), 13,0% (maio) e 21,6% (junho). Em âmbito nacional, as taxas registradas foram de 20,6%, 17,0% e 20,2%, respectivamente, conforme tabela a seguir.

De acordo com os resultados da PMC para o Brasil e Unidades da Federação no trimestre, observa-se que quanto ao varejo ampliado, o Estado do Pará e o Distrito Federal apresentaram as menores variações, com 8,57% e 5,87%, respectivamente. Regionalmente apresentaram melhor desenvolvimento no Norte, Acre (24,97%); no Nordeste, Rio Grande do Norte (20,53%), no Sudeste, Espírito Santo (34,6%); no Sul, Santa Catarina (21,33%) e no Centro-Oeste, Goiás com 26,43%.

O Piauí apresentou variação de 12,1% no acumulado dos últimos 12 meses superando o Pará (11,8%), Amazonas (11,1%), Distrito Federal (10,6%) e Roraima (7,7%). A expansão no volume de vendas do Espírito Santo foi a maior do país com 25,8%, enquanto em nível nacional foi 17,8%.

A maior expansão da atividade varejista no Piauí, no que diz respeito ao volume de vendas, ocorreu no mês de abril (22,0%), não muito distante do mês de junho que atingiu 21,6%.

² O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças, e material de construção.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2008 (ABRIL A JUNHO)

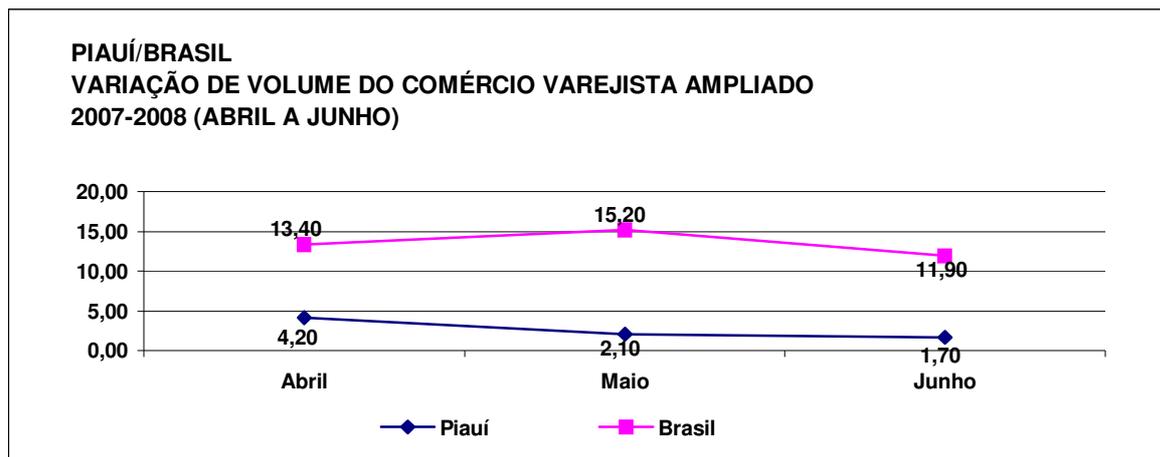
Unidade da Federação	Variação (%)					
	Mensal ²			Acumulada ³		
	Abril	Maio	Junho	Trimestre	No Ano	12 Meses
Brasil	20,60	17,00	20,20	19,27	19,10	17,80
Rondônia	18,00	18,90	24,70	20,53	21,20	16,60
Acre	30,60	19,40	24,90	24,97	21,50	18,00
Amazonas	17,40	10,20	13,70	13,77	12,80	11,10
Roraima	12,80	15,90	20,80	16,50	12,70	7,70
Pará	11,90	5,00	8,80	8,57	12,40	11,80
Amapá	21,00	17,60	25,30	21,30	16,00	14,90
Tocantins	8,10	9,50	19,80	12,47	12,90	15,60
Maranhão	21,90	12,70	18,00	17,53	16,90	17,30
Piauí	22,00	13,70	21,60	19,10	16,80	12,10
Ceará	23,00	16,10	18,40	19,17	17,30	15,60
Rio Grande do Norte	28,10	18,40	15,10	20,53	21,70	19,10
Paraíba	13,50	16,20	9,80	13,17	14,50	14,20
Pernambuco	21,70	16,80	10,00	16,17	17,30	17,50
Alagoas	19,80	16,70	13,50	16,67	18,60	18,80
Sergipe	21,60	7,90	11,40	13,63	13,10	14,20
Bahia	18,20	15,10	12,80	15,37	14,80	14,50
Minas Gerais	20,30	14,80	19,20	18,10	18,30	16,70
Espírito Santo	37,00	32,50	34,30	34,60	30,50	25,80
Rio de Janeiro	16,10	13,80	16,80	15,57	15,10	13,80
São Paulo	21,40	19,60	24,00	21,67	21,40	19,80
Paraná	19,30	16,90	17,30	17,83	19,00	18,40
Santa Catarina	22,80	18,90	22,30	21,33	20,50	19,80
Rio Grande do Sul	19,70	15,20	20,20	18,37	17,80	16,50
Mato Grosso do Sul	24,80	16,40	21,40	20,87	21,20	20,10
Mato Grosso	25,60	19,10	27,30	24,00	21,20	20,00
Goiás	28,60	20,50	30,20	26,43	24,80	21,80
Distrito Federal	10,60	3,50	3,50	5,87	8,00	10,60

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

O gráfico seguinte mostra o comportamento da variação do volume de vendas do comércio varejista para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A economia no Brasil vem apresentando um resultado favorável, que é refletido na evolução do comércio varejista. Dentre os fatores que estimulam esse cenário destacam-se as condições de acesso ao crédito, o aumento simultâneo do emprego e a inserção de programas sociais do governo, que se revertem em um maior poder de compra, estimulando o consumo entre as camadas mais pobres da população.

A tabela a seguir, gerada a partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), apresenta a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo no país para o trimestre analisado.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação ¹					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Abril	Maio	Junho	Trimestre	Ano	12 meses
Comércio Varejista ²	8,70	11,10	8,20	9,33	10,60	10,10
1. Combustíveis e Lubrificantes	8,40	12,90	12,80	11,37	8,30	6,50
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,50	8,40	1,50	3,47	5,90	5,90
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	19,70	3,80	10,20	11,23	11,60	11,30
4. Móveis e Eletrodomésticos	27,80	16,10	16,10	20,00	18,50	16,50
5. Artigos Farmacêuticos	15,20	13,10	8,90	12,40	12,80	11,70
6. Equipamentos e Mat. p/ Escritório, Informática e Comunicação	26,70	29,90	40,10	32,23	30,90	33,40
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	10,50	11,30	12,30	11,37	11,40	9,90
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	10,20	17,30	19,30	15,60	21,50	21,70
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	29,30	14,30	26,50	23,37	22,30	22,30
10. Material de Construção	19,50	6,30	9,60	11,80	11,10	11,40
Comércio Varejista Ampliado ³	15,80	11,80	14,10	13,90	14,30	13,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

De acordo com os dados divulgados na PMC, a atividade Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação do varejo ampliado continua sendo a atividade que mais cresceu (32,23%) neste 2º trimestre, taxa superior a atribuída ao mesmo período de 2007 que foi de apenas 24,2%. No acumulado dos últimos doze meses a taxa atingiu 33,4%, a maior entre as atividades. Os principais motivos que fazem acionar o crescimento deste setor do comércio são a redução de preços dos produtos do gênero e a importância dos bens de informática no consumo das famílias, no setor educacional e nas variadas formas de trabalho onde as ferramentas disponibilizadas pelo setor de informática, tornam-se indispensáveis nos dias atuais.

Houve uma queda no volume de vendas do comércio varejista na transição do 1º para o 2º trimestre de 2008 (12,0% para 10,6%). Quanto ao comércio varejista ampliado, o volume de vendas no 1º trimestre de 2008 foi 14,8%, passando para 13,9% no 2º trimestre do ano corrente. O segmento Veículos e Motos, Partes e Peças cresceu 23,37% neste 2º trimestre (IBGE, 2008).

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

Os números do SPC de Teresina quanto ao indicador de consultas referentes ao 2º trimestre de 2008, demonstram que houve um acréscimo anual. Foram efetuadas no período, 265.813 consultas, o que representou uma variação de 5,44% em relação ao mesmo período de 2007, quando ocorreram 252.094 registros. Cabe ressaltar que no comparativo 2006/2007 a variação verificada referente a este indicador foi de 5,05%, no 2º trimestre, variação próxima referente ao mesmo período de 2007/2008 que foi de 5,44% (Tabela abaixo).

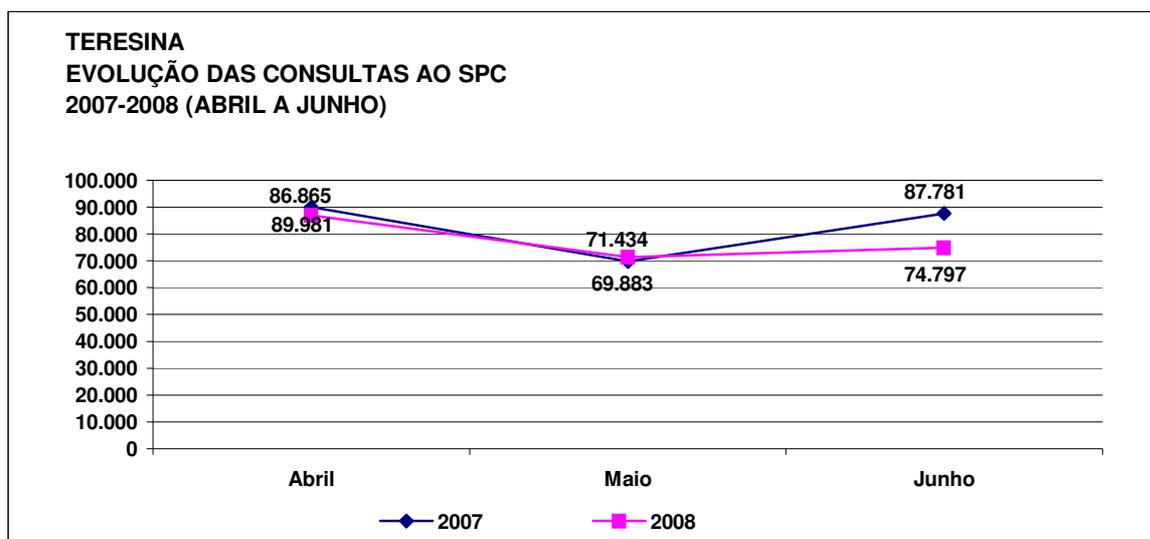
TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2007- 2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Inadimplência			
	2007	2008	Var. Mensal %	Var. Anual %
Abril	73.041	84.052	-2,35	15,08
Maio	93.333	90.939	8,19	-2,57
Junho	85.720	90.822	-0,13	-2,69
Total	252.094	265.813		5,44

Fonte: SPC – Teresina.

O mês com maior variação neste trimestre de 2008, em relação a igual período do ano passado, foi maio (8,19%), sendo também o que apresentou maior número de consultas (90.939), inferior a de 2007 com 93.333 consultas.

O gráfico a seguir indica, em números absolutos, a evolução das consultas ao SPC durante o trimestre.



Fonte: SPC – Teresina.

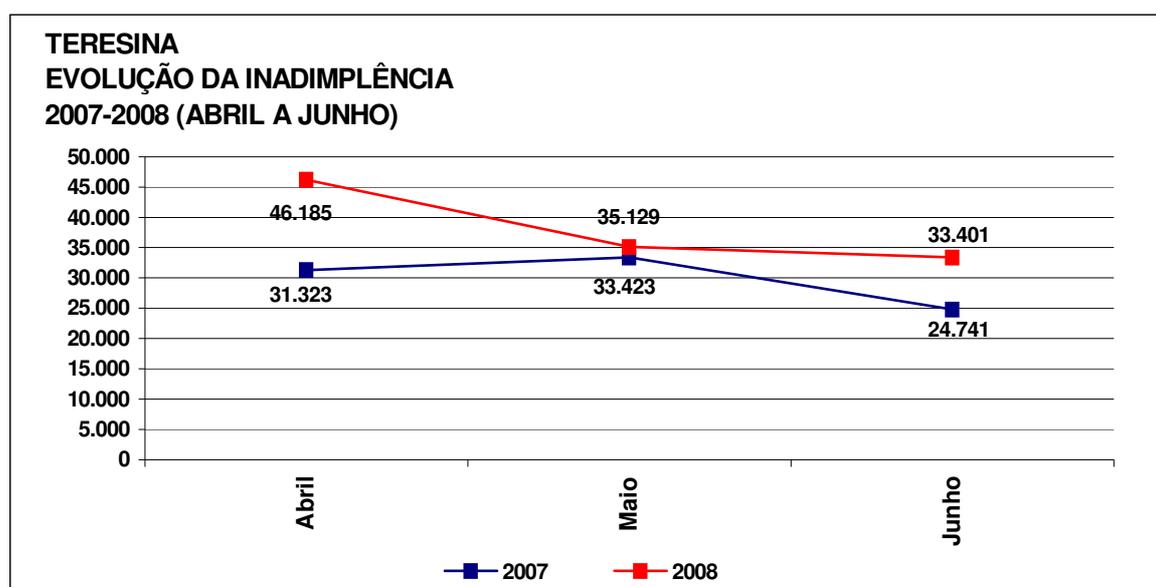
Quanto aos registros de inadimplências, os dados do SPC indicam um aumento de 28,19% nesse 2º trimestre do ano, sendo abril o mês com o mais alto índice de registros, na comparação 2007/2008 (47,45%). Quanto à variação mensal, o maior valor em 2008 (33,05%) também ocorreu no mês de abril. No mês de maio houve um decréscimo significativo no número de inadimplência quando comparado com o mês de abril passando de 33,05% para -23,94%. Esse quadro de inadimplência corresponde ao desempenho do volume de vendas no Estado do Piauí, no mesmo período, (abril e maio) que variou de 22,0% para 13,7%.

A tabela e gráfico apresentados indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Inadimplência			
	2007	2008	Var. Mensal %	Var. Anual %
Abril	31.323	46.185	33,05	47,45
Maio	33.423	35.129	-23,94	5,10
Junho	24.741	33.401	-4,92	35,00
Total	89.487	114.715	-	28,19

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

De acordo com os dados divulgados pelo BACEN referentes ao período de abril a junho de 2008 houve um decréscimo na movimentação de cheques compensados, devolvidos e sem fundos, transitados no Piauí, no 2º trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. As variações registradas foram de -33,15%, -38,95% e -40,11% para os meses de abril, maio e junho, respectivamente.

Os dados sobre cheques devolvidos e sem fundos refletem em parte os registros da inadimplência fornecidos pelo SPC/Teresina que, de modo geral, têm uma participação significativa nas estatísticas geradas no Estado.

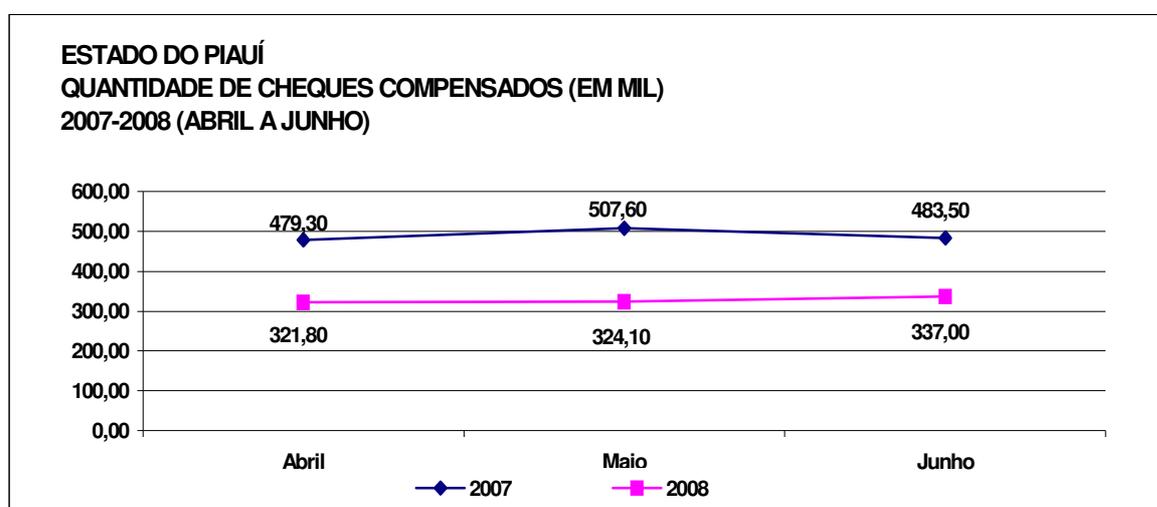
É importante observar que nenhum mês do trimestre apresentou crescimento na movimentação das três modalidades – cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos, quando comparadas com o ano de 2007.

ESTADO DO PIAUÍ QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL) 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

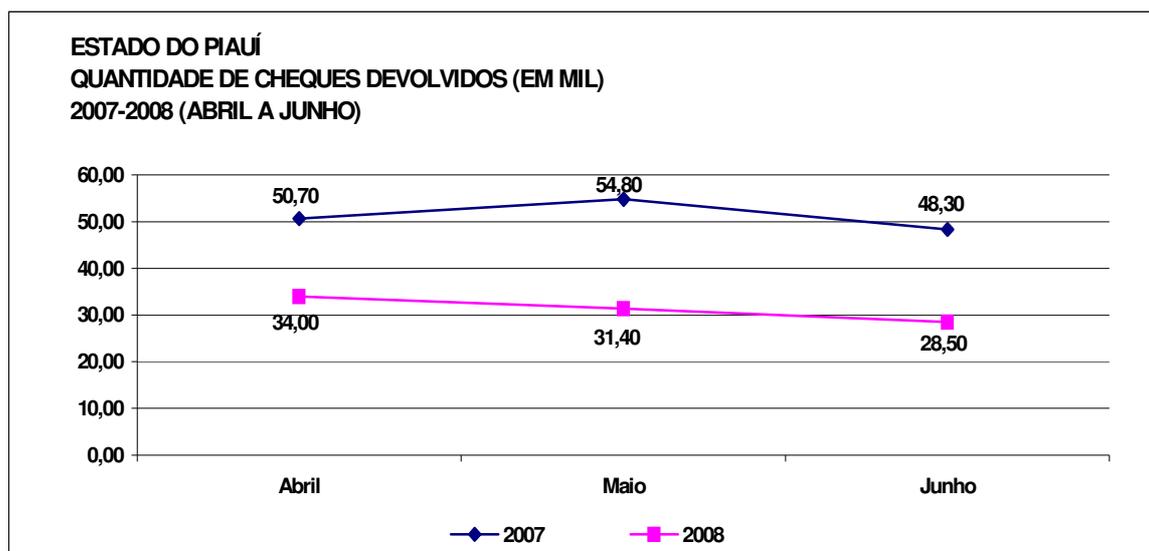
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %
Abril	479,30	321,80	-32,86	50,70	34,00	-32,94	48,30	31,60	-34,58
Mai	507,60	324,10	-36,15	54,80	31,40	-42,70	52,10	29,50	-43,38
Junho	483,50	337,00	-30,30	48,30	28,50	-40,99	46,20	26,70	-42,21
Total	1470,40	982,90	-33,15	153,80	93,90	-38,95	146,60	87,80	-40,11

Fonte: BACEN.

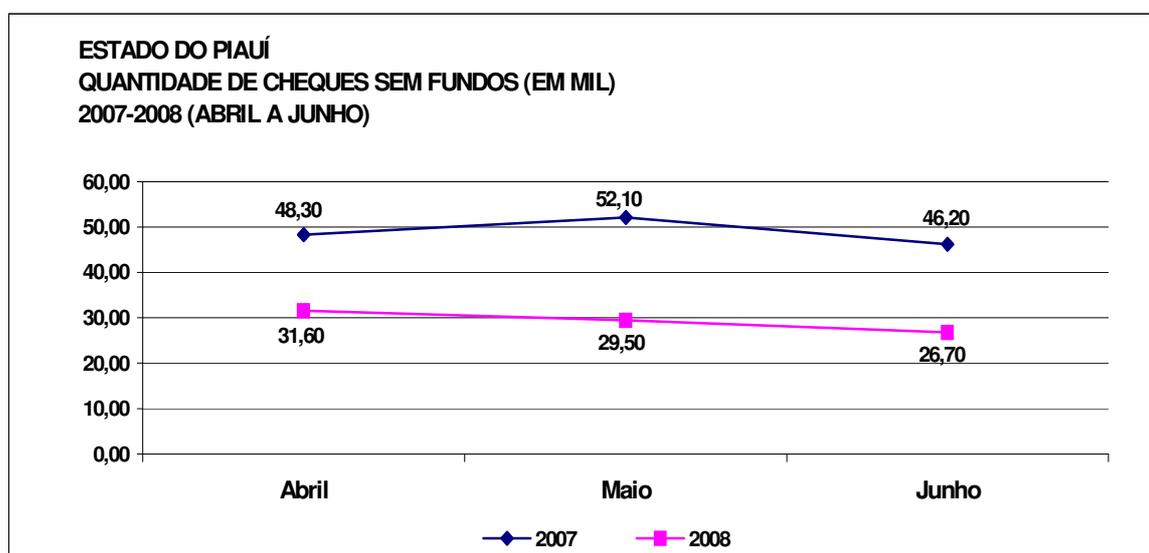
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

A redução do número de cheques devolvidos e sem fundos demonstra, aparentemente, que a consciência do usuário do sistema tem aumentado no que diz respeito ao controle de suas finanças. Aliado a este movimento também se observa uma redução no número de cheques compensados. Podem-se elencar várias razões para a ocorrência deste fenômeno, entre elas destacam-se o crescimento das movimentações com cartão de crédito, bem como do volume de consultas junto ao Sistema Nacional de Proteção ao Crédito (SNPC).

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) calculado para a cidade de Teresina, registrou durante o 2º trimestre de 2008, crescimento médio de 2,29%, valor superior ao verificado no 2º trimestre de 2007 que foi de 1,37%.

As maiores pressões verificaram-se nos seguintes grupos: Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, com incremento de 4,22% e 3,02%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Grupos	2007		2008	
	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	1,56	33,42	4,22	54,58
Habitação	0,93	17,24	1,54	17,88
Artigos de Residência	0,26	0,85	1,07	2,49
Vestuário	0,15	0,76	2,46	6,41
Transportes	2,02	15,64	-0,88	-4,06
Saúde e Cuidados Pessoais	1,69	13,36	3,02	15,12
Serviços Pessoais	1,68	18,73	1,01	7,58
Índice Geral	1,37	100,00	2,29	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 2º trimestre de 2007/2008.

No tocante aos produtos que participam dos grupos responsáveis pelo crescimento de 2,29% no 2º trimestre de 2008, convém destacar os componentes do grupo alimentação.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 2º TRIMESTRE DE 2008

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	47,20	8,88
Maracujá	27,51	1,34
Arroz	14,76	16,03
Pão	25,00	9,93
Carne bovina de 2ª	8,16	7,75
Carne-de-sol	7,77	0,36
Café em pó	3,60	1,04
Biscoitos	7,38	1,88
Farinha de mandioca	2,80	0,38
Frango	2,65	2,40

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 2º trimestre de 2008 .

Quanto aos produtos componentes do grupo Saúde e Cuidados Pessoais mostra-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO
2º TRIMESTRE DE 2008

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Desodorante	6,66	0,87
Perfume	5,84	3,54
Material p/ curativo	5,24	0,08
Papel higiênico	4,85	0,68
Remédios	3,25	5,50
Consulta médica	2,96	0,21
Shampoo, creme p/ cabelo	2,96	0,96
Creme dental	2,12	0,46

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

No 2º trimestre de 2007, os componentes do grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentam-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
NO 2º TRIMESTRE DE 2007

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Papel higiênico	5,96	1,40
Creme de barbear	4,79	0,06
Desodorante	4,23	0,92
Shampoo, creme p/ cabelo	3,95	2,46
Material p/ curativo	2,32	0,10
Hidratante	2,87	0,09
Remédios	2,15	6,29
Creme dental	2,02	0,73
Esmalte, base de acetona	2,01	0,08
Sabonete	1,71	0,61

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2007.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

O valor da cesta básica no 2º trimestre de 2008 apresentou significativo crescimento, precisamente em abril de 4,61%, quando comparado ao mês anterior. Os meses de maio e junho mostraram incrementos de 0,75% e 0,69%, respectivamente.

Fazendo-se a comparação entre o custo da cesta básica com o salário mínimo, observou-se que o maior peso foi o mês de junho/2008, com 42,85% do salário mínimo, e o menor peso ocorreu no mês de abril/2008, com 42,23%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL DO 2º TRIMESTRE 2008

Meses	Valor (R\$)		Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
	Valor (R\$)	Varição (%)		
Abril	175,28	4,61	415,00	42,23
Mai	176,59	0,75	415,00	42,55
Junho	177,81	0,69	415,00	42,85

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 2º trimestre de 2008, as vendas totalizaram 423.777 MWh, crescimento de 4,61% em relação ao mesmo período de 2007. Do total, cerca de 48,05% diz respeito ao mercado consumidor de Teresina.

No tocante ao faturamento por classe, os melhores desempenhos foram apresentados pelas classes: Industrial, 13,22%; Poder Público, 5,24% e Residencial, 5,0%.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Classe	2007	2008	Var. %
Residencial	167.810	176.193	5,00
Comercial	83.886	86.142	2,69
Industrial	48.655	55.088	13,22
Rural	15.586	14.423	-7,46
Poder Público ⁽¹⁾	32.717	34.430	5,24
Iluminação Pública ⁽²⁾	28.883	29.582	2,42
Serviço Público	26.754	27.203	1,68
Próprio	810	716	-11,60
Total	405.101	423.777	4,61

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

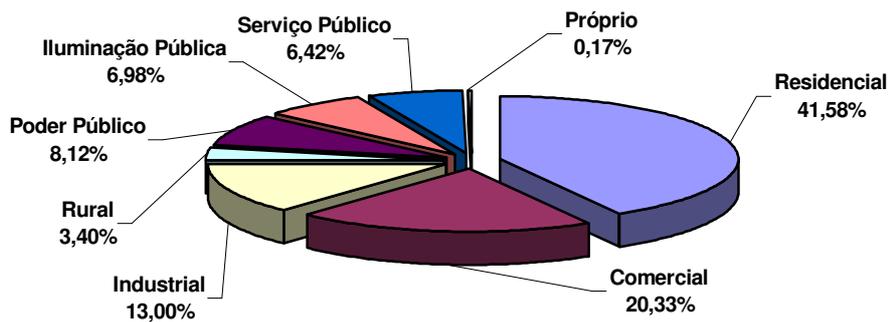
Quanto à participação no mercado de energia elétrica por classe mostrou-se da seguinte forma: Residencial, 41,58%; Comercial, 20,33%; Industrial, 13,0%; Poder Público, 8,12%; Iluminação Pública, 6,98% e Serviço Público, 6,42%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Classe	2007	Participação (%)	2008	Participação (%)
Residencial	167.810	41,42	176.193	41,58
Comercial	83.886	20,71	86.142	20,33
Industrial	48.655	12,01	55.088	13,00
Rural	15.586	3,85	14.423	3,40
Poder Público	32.717	8,08	34.430	8,12
Iluminação Pública	28.883	7,13	29.582	6,98
Serviço Público	26.754	6,60	27.203	6,42
Próprio	810	0,20	716	0,17
Total	405.101	100,00	423.777	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO
NO MERCADO
2008 (ABRIL A JUNHO)



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

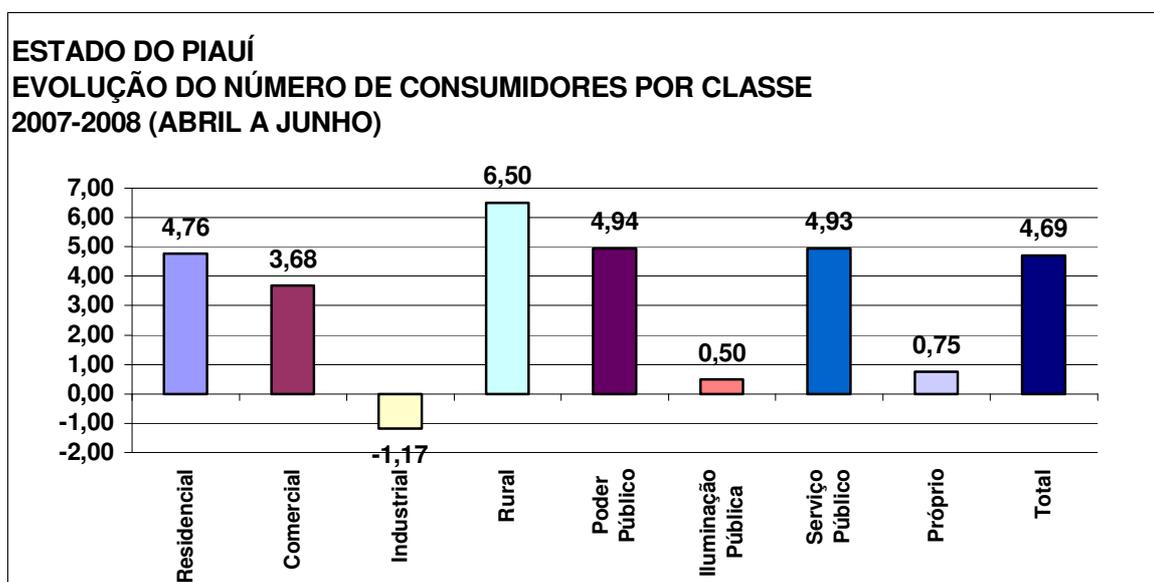
6.2 Número de Consumidores

Em julho/2008, a CEPISA atendeu 826.242 consumidores, o que mostra um crescimento de 4,69% em relação a junho/2007. Foram incorporados 37.023 novos consumidores, sendo que, 32.430 fazem parte da classe residencial.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Classe	2007	2008	Var. %
Residencial	681.847	714.277	4,76
Comercial	63.744	66.088	3,68
Industrial	4.031	3.984	-1,17
Rural	24.420	26.008	6,50
Poder Público	12.052	12.647	4,94
Iluminação Pública	802	806	0,50
Serviço Público	2.190	2.298	4,93
Próprio	133	134	0,75
Total	789.219	826.242	4,69

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial no 2º trimestre/2008 foi de 82,42 kWh/consumidor, representando um ligeiro acréscimo de 0,24% em relação ao que foi registrado no mesmo período de 2007. Destaque para o aumento do consumo médio industrial, que foi de 4.595,17 kWh/consumidor, o que representa

aumento de 14,65% em relação ao mesmo período de 2007, que registrou consumo médio industrial de 4.008,05 kWh/consumidor.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

CLASSE	2007	2008	Var. %
Residencial	82,22	82,42	0,24
Comercial	450,71	437,80	-2,86
Industrial	4.008,05	4.595,17	14,65
Rural	213,52	185,56	-13,09
Poder Público	910,07	909,78	-0,03
Iluminação Pública	12.024,58	12.249,28	1,87
Serviço Público	4.079,51	3.949,30	-3,19
Próprio	2.051,99	1.781,09	-13,20
Total	171,82	171,44	-0,22

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é a instituição responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí. Os serviços estão colocados à disposição dos usuários da Capital e de mais 149 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 65,92% do universo estadual. Além desses, a Empresa atende também a 21 povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores: número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no 2º trimestre de 2008, no Estado, observou-se um incremento 3,15% e 2,85%, respectivamente, em comparação ao mesmo período do ano de 2007. Em relação ao volume d'água faturado, a variação foi da ordem de 4,15%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 12,91%, no período analisado.

No trimestre de abril a junho de 2008, a Capital aparece como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,98%, 43,24%, 46,84% e 51,58%, respectivamente.

O consumidor residencial, no Estado, se configura como o de maior expressão no 2º trimestre de 2008, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e de economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 92,80%, 92,47%, 89,71% e 79,51%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no trimestre de abril a junho de 2008, com índices de 91,31%, 91,11%, 87,72% e 77,07%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2007.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA sofreu, em maio, um realinhamento de preços da ordem de 5,16%, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. O aumento levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no tratamento da água servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

No que tange ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar do serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico. Na ótica do coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Néri: “Vai ser também um movimento internacional mais forte em relação a essa causa. Por isso a gente acha que é algo que avançou muito pouco. É um problema do século passado, mas que está muito presente”.

“As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo dos últimos 14 anos. Desse modo, metade dos 47% que hoje não têm acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos”. A prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal é um sinalizador positivo.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)****2007-2008 (ABRIL A JUNHO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	432.713	92,88	446.005	92,80	459.675	92,48	472.738	92,48
Comercial	18.452	3,96	19.393	4,04	25.313	5,09	25.999	5,09
Industrial	4.667	1,00	5.156	1,07	5.049	1,02	5.453	1,07
Público	5.939	1,27	5.986	1,25	7.001	1,41	7.016	1,37
Misto ²	4.121	0,88	4.047	0,84	-	-	-	-
Total	465.892	100,00	480.587	100,00	497.038	100,00	511.206	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	17.264.977	89,52	18.018.766	89,71	28.374.640,65	79,73	31.950.660,82	79,51
Comercial	1.019.451	5,29	1.056.081	5,26	3.224.082,00	9,06	3.725.805,80	9,27
Industrial	216.921	1,12	236.362	1,18	712.566,65	2,00	873.815,20	2,17
Público	783.887	4,06	774.930	3,86	3.278.474,56	9,21	3.634.096,85	9,04
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	19.285.236	100,00	20.086.139	100,00	35.589.763,86	100,00	40.184.378,67	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)****2007-2008 (ABRIL A JUNHO)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	174.895	91,41	179.845	91,31	196.786	91,11	201.403	91,11
Comercial	9.576	5,01	10.201	5,18	14.888	6,89	15.260	6,90
Industrial	2.557	1,34	2.788	1,42	2.793	1,29	2.942	1,33
Público	1.359	0,71	1.280	0,65	1.524	0,71	1.445	0,65
Misto ²	2.933	1,53	2.855	1,45	-	-	-	-
Total	191.320	100,00	196.969	100,00	215.991	100,00	221.050	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	8.019.042	87,59	8.252.495	87,71	14.379.092,80	77,45	15.974.882,02	77,07
Comercial	639.941	6,99	657.660	6,99	2.079.276,40	11,20	2.388.195,50	11,52
Industrial	131.591	1,44	140.518	1,49	450.350,20	2,43	543.157,20	2,62
Público	364.980	3,99	357.708	3,80	1.657.634,70	8,93	1.821.332,60	8,79
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	9.155.554	100,00	9.408.381	100,00	18.566.354,10	100,00	20.727.567,32	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2007	2009	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	432.713	446.005	3,07	459.675	472.738	2,84
Comercial	18.452	19.393	5,10	25.313	25.999	2,71
Industrial	4.667	5.156	10,48	5.049	5.453	8,00
Público	5.939	5.986	0,79	7.001	7.016	0,21
Misto ²	4.121	4.047	-1,80	-	-	-
Total	465.892	480.587	3,15	497.038	511.206	2,85

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	17.264.977	18.018.766	4,37	28.374.640,65	31.950.660,82	12,60
Comercial	1.019.451	1.056.081	3,59	3.224.082,00	3.725.805,80	15,56
Industrial	216.921	236.362	8,96	712.566,65	873.815,20	22,63
Público	783.887	774.930	-0,01	3.278.474,56	3.634.096,85	0,11
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	19.285.236	20.086.139	4,15	35.589.763,86	40.184.378,67	12,91

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	174.895	179.845	2,83	196.786	201.403	2,35
Comercial	9.576	10.201	6,53	14.888	15.260	2,50
Industrial	2.557	2.788	0,09	2.793	2.942	-
Público	1.359	1.280	-5,81	1.524	1.445	-5,18
Misto ²	2.933	2.855	-2,66	-	-	-
Total	191.320	196.969	2,95	215.991	221.050	2,34

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	8.019.042	8.252.495	2,91	14.379.092,80	15.974.882,02	11,10
Comercial	639.941	657.660	2,77	2.079.276,40	2.388.195,50	14,86
Industrial	131.591	140.518	6,78	450.350,20	543.157,20	20,61
Público	364.980	357.708	-0,02	1.657.634,70	1.821.332,60	0,10
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	9.155.554	9.408.381	2,76	18.566.354,10	20.727.567,32	11,64

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí é o órgão responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito estadual.

O DETRAN-PI é vinculado a Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira. Além de Teresina, a autarquia, está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de abril a junho de 2008, o número de matrícula veicular, no Piauí, teve um incremento da ordem de 45,94%, comparado com igual período de 2007, enquanto no Nordeste e no Brasil atingiram 39,92% e 60,18%, respectivamente.

Os maiores incrementos dentre os veículos matriculados no Estado do Piauí, foram observados em: caminhão-trator (166,67%), semi-reboque (160,00%), caminhonete (125,15%), side-car (100,00%), utilitário (84,09%) e motocicleta (36,43%). No plano regional, os maiores incrementos ocorreram em caminhonete (143,57%), utilitário (79,95%), side-car (41,94%), semi-reboque (38,10%), caminhão-trator (36,02%) e motocicleta (30,27%). No âmbito nacional, destacam-se as seguintes variações: caminhonete (227,39%), utilitário (76,99%), caminhão-trator (51,05%), semi-reboque (45,87%), motocicleta (32,08%) e automóvel (25,87%).

O *quantum* da matrícula veicular no Piauí, no 2º trimestre de 2008, foi de 17.972 unidades. Entre esses, destaca-se a motocicleta com 7.392 unidades (41,13%), seguida de caminhonete com 5.041 unidades (28,05%), automóvel com 3.707 unidades (20,63%) e motoneta com 1.313 unidades (7,31%), acumulando, portanto, o percentual de 97,12%, no período de abril a junho de 2008.

No período analisado, a participação do Estado no cenário regional foi de 6,82% e de apenas 1,00% no nacional, obedecendo a mesma tendência em igual período de ano anterior. Entre os veículos com maior participação regional, adquire realce o side-car, motoneta e motocicleta, com índices de 13,64%,

10,31% e 7,84%, respectivamente. Já no plano nacional, estão os mesmos tipos de veículos com participação de 3,24%, 1,72% e 1,69%, respectivamente.

A produção de camioneta vem sofrendo um desaquecimento ano a ano. Com efeito, baseado nas informações do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) consta um *quantum* negativo nas estatísticas relacionadas a este tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil, o que inviabilizaria a sua configuração na planilha e, conseqüentemente, a sua análise.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Tipos de Veículos	2007			Participação (%)			2008			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	3.124	62.543	477.661	4,99	0,65	13,09	3.707	67.083	601.226	5,53	0,62	11,16
Caminhão	204	3.404	19.602	5,99	1,04	17,37	251	3.944	23.340	6,36	1,08	16,90
Caminhão-Trator	9	533	6.176	1,69	0,15	8,63	24	725	9.329	3,31	0,26	7,77
Caminhonete	2.239	31.712	185.628	7,06	1,21	17,08	5.041	77.242	607.729	6,53	0,83	12,71
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	38	1.132	4.026	3,36	0,94	28,12	38	1.062	4.824	3,58	0,79	22,01
Motocicleta	5.418	72.385	331.403	7,48	1,63	21,84	7.392	94.297	437.713	7,84	1,69	21,54
Motoneta	1.111	11.975	68.454	9,28	1,62	17,49	1.313	12.730	76.122	10,31	1,72	16,72
Ônibus	69	931	5.542	7,41	1,25	16,80	43	978	4.384	4,40	0,98	22,31
Reboque	41	1.339	11.124	3,06	0,37	12,04	37	1.640	13.011	2,26	0,28	12,60
Semi-reboque	15	1.105	9.388	1,36	0,16	11,77	39	1.526	13.694	2,56	0,28	11,14
Side-car	3	31	266	9,68	1,13	11,65	6	44	185	13,64	3,24	23,78
Utilitário	44	1.242	7.910	3,54	0,56	15,70	81	2.235	14.000	3,62	0,58	15,96
Total	12.315	188.332	1.127.180	6,54	1,09	16,71	17.972	263.506	1.805.557	6,82	1,00	14,59

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Tipos de Veículos	2007			2008			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	3.124	62.543	477.661	3.707	67.083	601.226	18,66	7,26	25,87
Caminhão	204	3.404	19.602	251	3.944	23.340	23,04	15,86	19,07
Caminhão-Trator	9	533	6.176	24	725	9.329	166,67	36,02	51,05
Caminhonete	2.239	31.712	185.628	5.041	77.242	607.729	125,15	143,57	227,39
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	38	1.132	4.026	38	1.062	4.824	0,00	-6,18	19,82
Motocicleta	5.418	72.385	331.403	7.392	94.297	437.713	36,43	30,27	32,08
Motoneta	1.111	11.975	68.454	1.313	12.730	76.122	18,18	6,30	11,20
Ônibus	69	931	5.542	43	978	4.384	-37,68	5,05	-20,89
Reboque	41	1.339	11.124	37	1.640	13.011	-9,76	22,48	16,96
Semi-reboque	15	1.105	9.388	39	1.526	13.694	160,00	38,10	45,87
Side-car	3	31	266	6	44	185	100,00	41,94	-30,45
Utilitário	44	1.242	7.910	81	2.235	14.000	84,09	79,95	76,99
Total	12.315	188.332	1.127.180	17.972	263.506	1.805.557	45,94	39,92	60,18

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

O Piauí alcançou no 2º trimestre de 2008, o faturamento de US\$ 31.286.183, crescimento de 123% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Convém destacar que o principal produto da pauta de exportações passou a ser grãos de soja, com faturamento de US\$ 13.255.901, seguida de ceras vegetais, com US\$ 9.582.728; pedras, com US\$ 1.681.949; pilocarpina, com US\$ 1.670.488; mel, com US\$ 1.463.283; castanha de caju, com US\$ 1.331.536; couros e peles, com US\$ 1.293.938.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Produto	2007		2008		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	6.768.858	1.304,0	9.582.728	1.648,0	41,57	26,38
Castanha de Caju	984.096	238,0	1.331.536	254,0	35,31	6,72
Confecções	-	-	12.481	0,1	100,00	100,00
Grãos de Soja	1.185.304	4.458,0	13.255.901	31.390,0	1018,35	604,13
Camarões/Lagostas	427.126	129,0	-	-	-100,00	-100,00
Couros e Peles	1.448.638	112,0	1.293.938	24,0	-10,68	-78,57
Mel	686.731	422,0	1.463.283	626,0	113,08	48,34
Pilocarpina	953.502	0,4	1.670.488	1,0	75,20	150,00
Pedras	1.265.115	3.990,0	1.681.949	3.954,0	32,95	-0,90
Sucos e Frutas	133.226	319,0	201.589	184,0	51,31	-42,32
Outros	177.569	39,0	792.290	93,0	346,19	138,46
Total	14.030.165	11.011,4	31.286.183	38.174,1	122,99	246,68

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As exportações do Piauí passaram no 1º trimestre/2008 de US\$ 14.440.616 para US\$ 31.286.183 no 2º trimestre, crescimento de 116,65%.

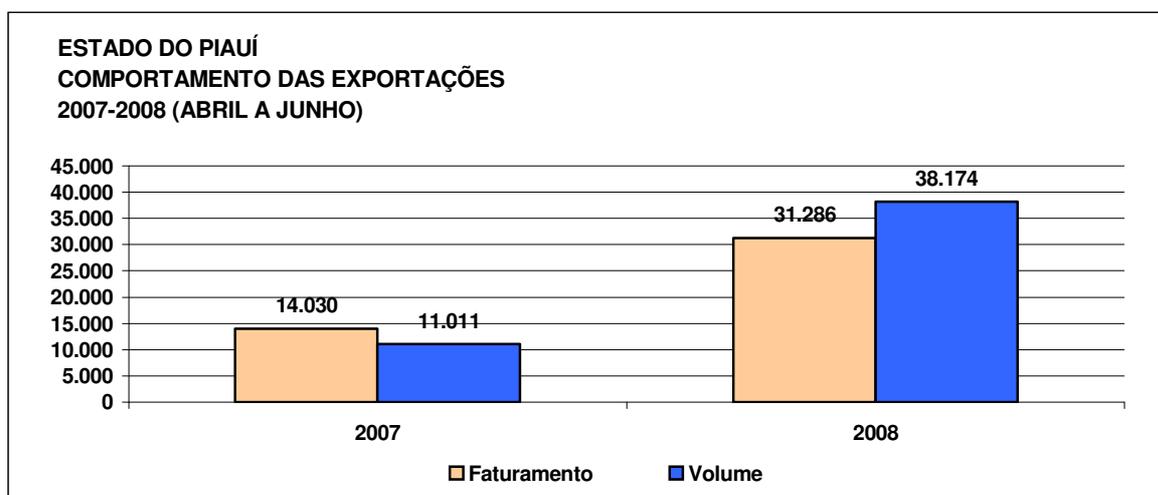
É importante salientar o crescimento substancial no produto grãos de soja, superando inclusive as ceras vegetais, tendo em vista que esse incremento ocorreu em virtude do desenvolvimento tecnológico de sementes e de insumos agrícolas, e do aumento da área plantada.

Quanto ao comportamento das exportações no tocante ao volume, houve incremento de 246,69% em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Exportações	2007 (US\$ mil)	2008 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	14.030	31.286	122,99
Volume	11.011	38.174	246,69

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



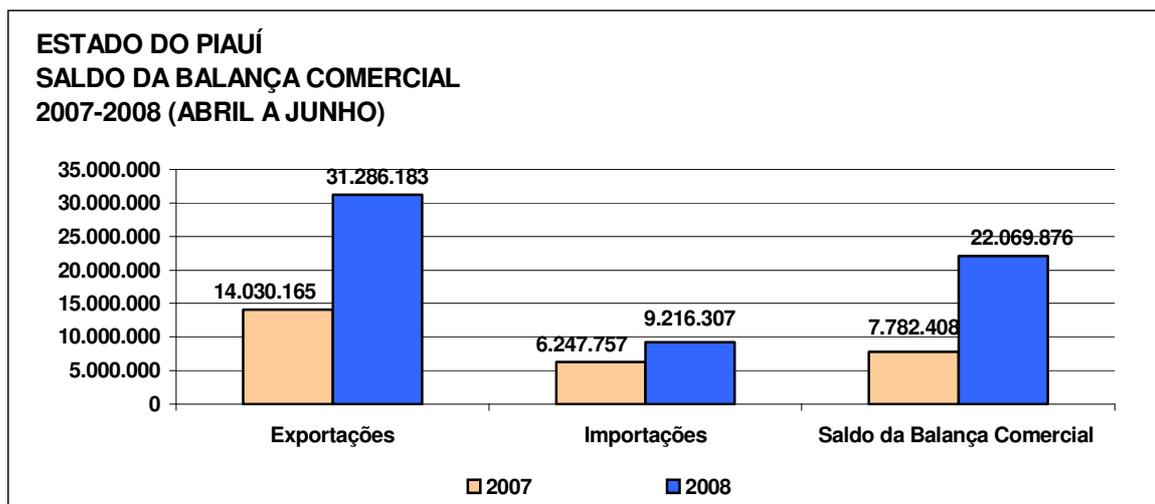
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A balança comercial mostrou superávit de US\$ 22.069.876, em face das exportações mostrarem crescimento de 123%, e as importações de 47,51 %.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Balança Comercial	2007 (US\$ 1,00)	2008 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	14.030.165	31.286.183	122,99
Importações	6.247.757	9.216.307	47,51
Saldo da Balança Comercial	7.782.408	22.069.876	183,59

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações do Piauí, os principais blocos econômicos de destino mostram-se segundo a respectiva participação: Ásia, 43,77%; União Européia, 33,51%; EUA, 13,59%; ALADI, 6,01% e Oriente Médio, 1,73%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2007		2008	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
Ásia	4.483.086	31,95	13.694.950	43,77
União Européia – EU	4.538.691	32,35	10.482.461	33,51
EUA	4.181.661	29,80	4.252.689	13,59
ALADI	323.152	2,30	1.881.329	6,01
Oriente Médio	-	-	542.150	1,73
Mercosul	349.864	2,49	-	-
Demais Blocos	153.711	1,10	432.604	1,38
Total	14.030.165	100,00	31.286.183	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os principais produtos exportados apresentam-se com as seguintes participações: grãos de soja (42,37%), ceras vegetais (30,63%), pedras (5,38%), pilocarpina (5,34%), mel (4,68%), castanha de caju (4,26%), couros e peles (4,13%) e sucos e frutas (0,64%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2007	2008
	Participação %	Participação %
Grãos de Soja	8,45	42,37
Ceras Vegetais	48,24	30,63
Pedras	9,02	5,38
Pilocarpina	6,80	5,34
Mel	4,89	4,68
Castanha de Caju	7,01	4,26
Couros e Peles	10,33	4,13
Sucos e Frutas	0,95	0,64
Confecções	-	0,04
Camarões/Lagostas	3,04	-
Outros	1,27	2,53
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Quanto à variação dos valores dos principais produtos importados apresentam-se a seguir: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (95,19%), produtos químicos (19,87%), peças para bicicletas (16,15%), máquinas/ferramentas e acessórios (15,39%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2007-2008 (ABRIL E JUNHO)

Produto	2007		2008		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	3.228.481	51,67	6.301.806	68,38	95,19
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	755.416	12,09	871.698	9,46	15,39
Peças p/ Bicicletas	712.433	11,40	827.506	8,98	16,15
Produtos Químicos	481.757	7,71	577.502	6,27	19,87
Couros e Peles	767.199	12,28	198.985	2,16	-
Outros	302.471	4,84	438.810	4,76	45,08
Total	6.247.757	100,00	9.216.307	100,00	47,51

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores e as participações, estão colocadas a seguir:

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)

2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2007		2008		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	3.248.785	52,00	6.439.052	69,87	98,20
União Soviética	328.014	5,25	1.820.216	19,75	454,92
EUA (inclusive Porto Rico)	286.749	4,59	211.587	2,30	-
Europa Oriental	1.243.083	19,90	-	-	-
ALADI	-	-	470.049	5,10	-
África (exclusive Oriente Médio)	800.393	12,81	-	-	-
Demais Blocos	340.733	5,45	275.403	2,99	-
Total	6.247.757	100,00	9.216.307	100,00	47,51

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

8 TRANSPORTE AÉREO

No período de abril a junho de 2008, observou-se uma redução no movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, com decréscimo em termos absolutos de 130.199 em 2007 para 127.798 em 2008 (-1,8%). Nos embarques houve um acréscimo de 0,86% e nos desembarques um decréscimo de -4,45%, em comparação ao mesmo trimestre de 2007.

Atribui-se a essa retração em termos absolutos, ao aumento dos preços dos combustíveis, o que levou as empresas do segmento a majorar os preços das passagens, impossibilitando a política da tarifa reduzida.

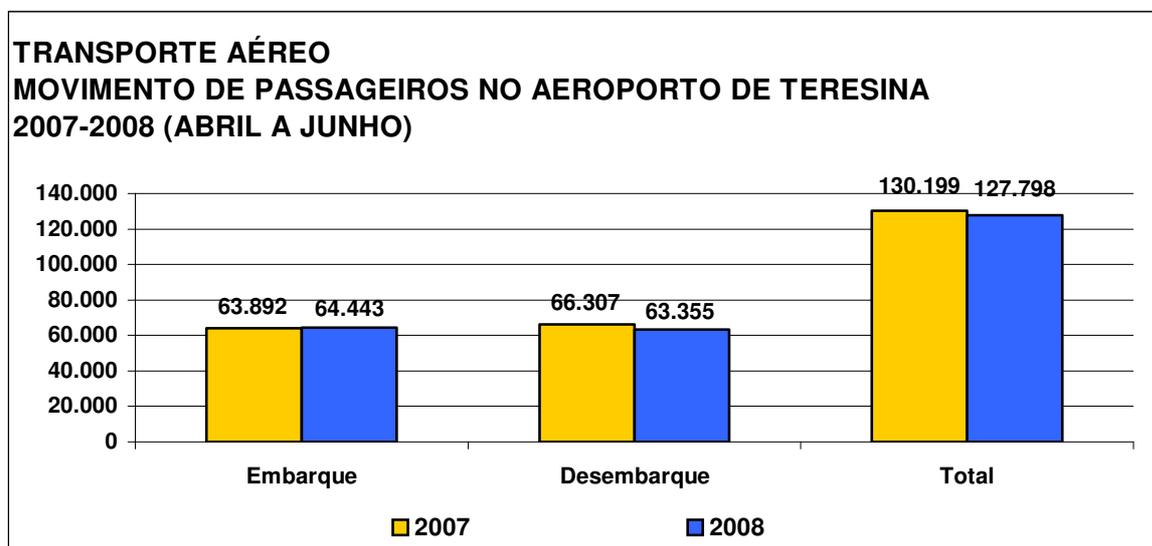
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Abril	21.587	19.152	-11,28	21.518	18.997	-11,72
Maio	21.299	22.459	5,45	22.104	22.832	3,29
Junho	21.006	22.832	8,69	22.685	21.526	-5,11
Total	63.892	64.443	0,86	66.307	63.355	-4,45

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

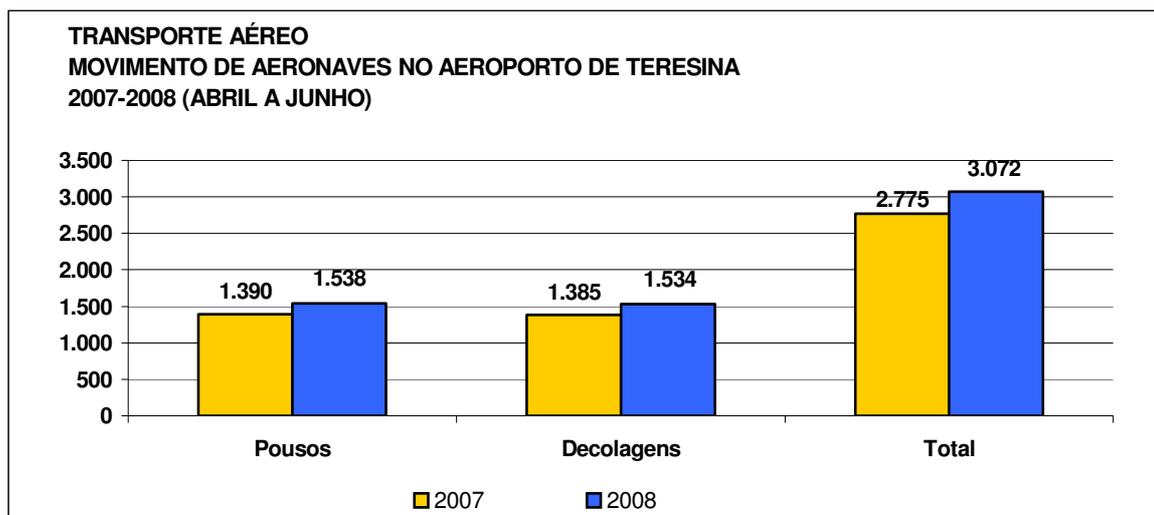
Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

Quanto ao tráfego de aeronaves no Aeroporto de Teresina no 2º trimestre de 2008, houve um crescimento no movimento de pouso e de decolagem, com índice de 10,56% e 10,68%, respectivamente.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Abril	441	468	6,12	438	469	7,08
Mai	478	529	10,67	472	530	12,29
Junho	471	541	14,86	475	535	12,63
Total	1.390	1.538	10,65	1.385	1.534	10,76

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias Serviços (ICMS), no período de abril a junho/2008, atingiu o valor de R\$ 321.543,000.00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano de 2007, obtendo assim um crescimento de 16,85%.

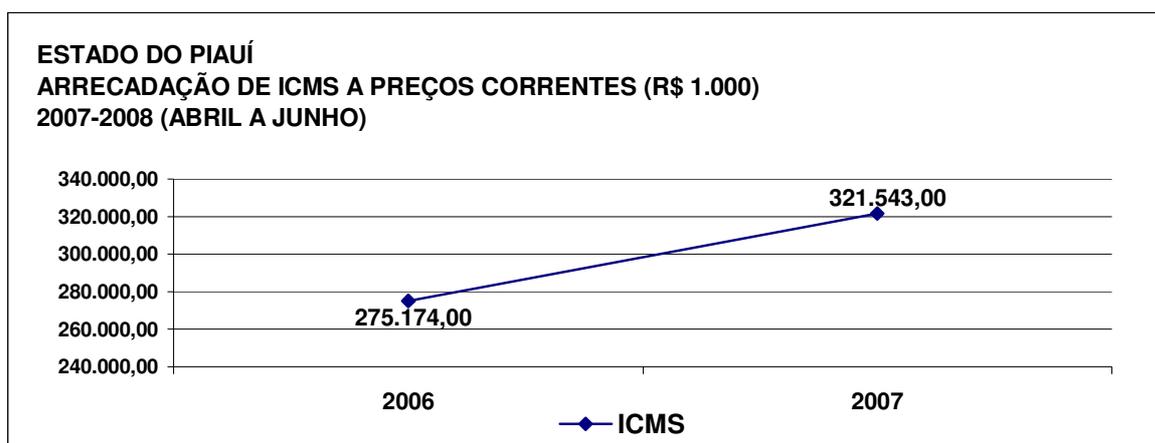
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000) 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	2007	2008	Var. %
Abril	88.350	102.103	15,57
Mai	89.796	104.436	16,30
Junho	97.028	115.004	18,53
Total	275.174	321.543	16,85

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

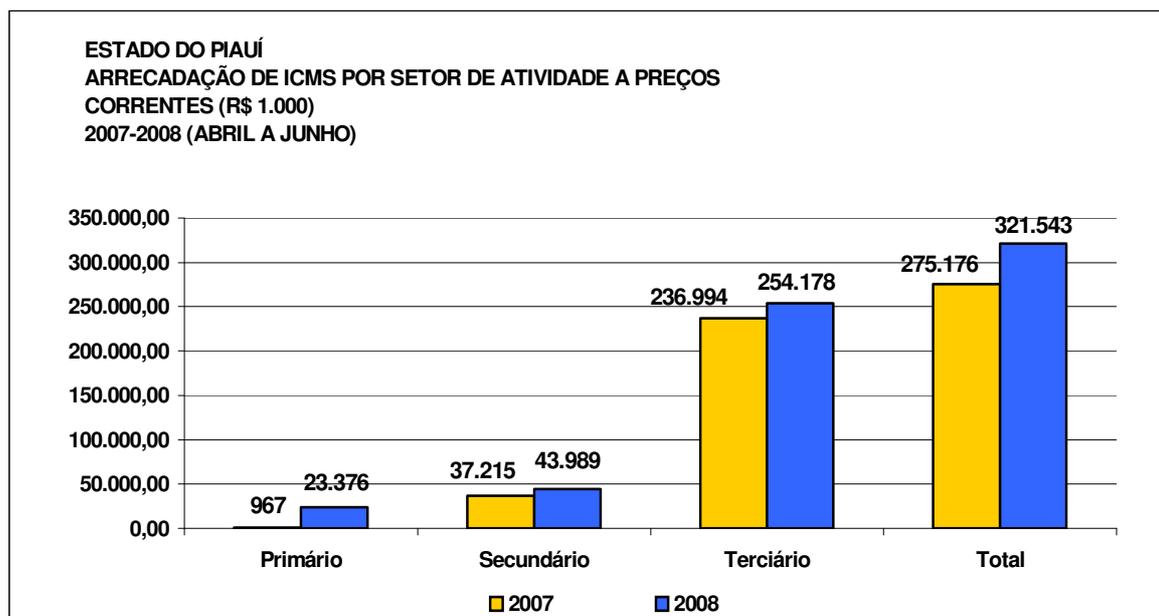
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação do ICMS por setores de atividades econômicas nesse 2º trimestre de 2008, foi observado um crescimento na ordem de 16,85%. Entre essas, o setor primário foi o que apresentou melhor crescimento, com 2.317,37% na variação em relação a igual período do ano anterior, decorrente do desempenho da produção agrícola. Em termo absoluto o setor terciário foi o que mais arrecadou: R\$ 254.178.000,00, embora tenham apresentado a menor variação entre os setores da atividade econômica (16,85%), comparado ao mesmo período de 2007.

ESTADO DO PIAUÍ**ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)****2007-2008 (ABRIL A JUNHO)**

Setor	2007	2008	Variação (%)
Primário	967	23.376	2.317,37
Secundário	37.215	43.989	18,20
Terciário	236.994	254.178	7,25
Total	275.176	321.543	16,85

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

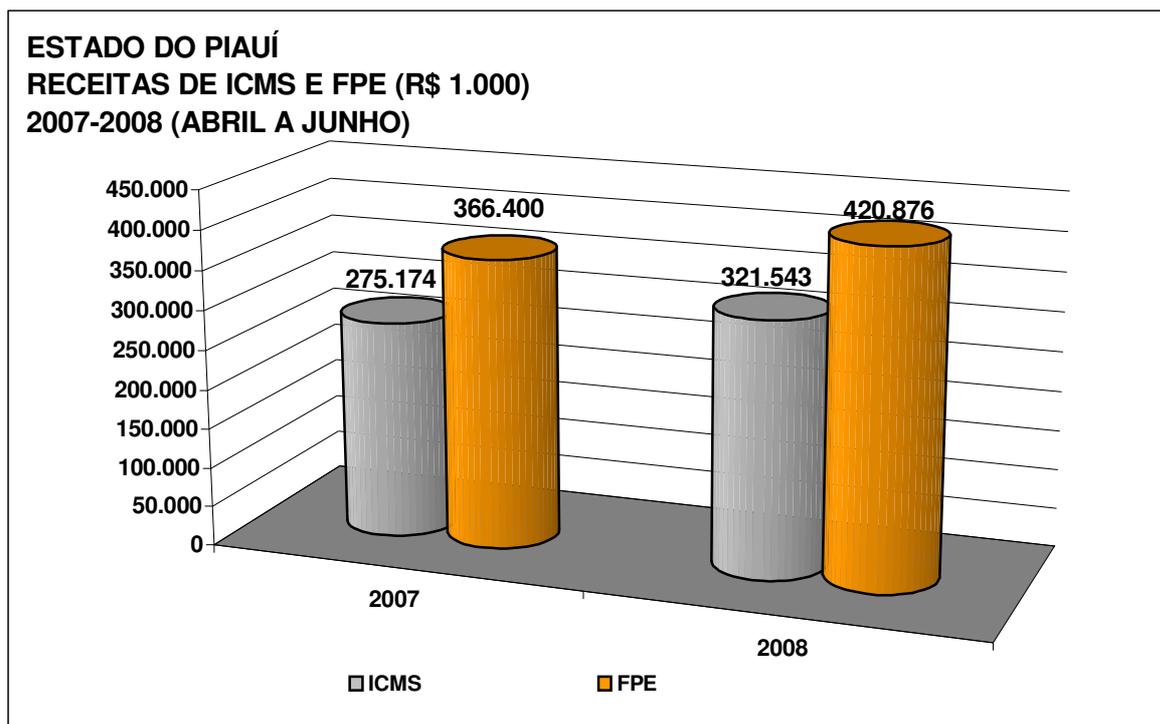
Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado (FPE), que nesse 2º trimestre registrou um crescimento de 14,86%.

No cômputo geral entre as duas maiores receitas auferidas pelo Estado, constatou-se que o ICMS teve melhor resultado do que o Fundo de Participação, representados por 16,85% e 14,87%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2007	275.174	16,85	366.400	14,87
2008	321.543		420.876	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Com relação a veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. No caso de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no 2º trimestre de 2008, foi de R\$ 14.190.000,00 (quatorze milhões e cento e noventa mil reais), observando uma retração da ordem de 21,19%, em relação a igual período do ano de 2007, enquanto as arrecadações no Nordeste e no Brasil os índices de expansão foram de 20,46% e 22,34%, respectivamente.

No período analisado, a Bahia foi a Unidade Federada que observou a melhor performance no cenário regional em termos relativos, com uma variação de 31,12%, seguido do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, com 25,59%, 25,35%, 24,11% e 21,17%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 2º trimestre de 2008, o Piauí participa com apenas 2,67% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,42% do valor arrecadado no Brasil, obtendo o pior desempenho entre os estados nordestinos.

O Estado da Bahia, no 2º trimestre de 2008, foi a Unidade Federada com melhor desempenho em nível regional, com participação na arrecadação do IPVA (27,37%), seguido de Pernambuco (27,17%), Rio Grande do Norte (11,40%) e Ceará (10,35%). No cenário nacional, observou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará participado com 4,28%, 4,25%, 1,78% e 1,62%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,42%, aquém de Sergipe com 0,45%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 18/08/2008, relacionadas ao Estado do Amapá aparece o valor zero de arrecadação do tributo durante o 2º trimestre de 2008, assim como no Estado de Roraima aparece o valor zero na arrecadação do tributo durante o mês de junho de 2008. Em ambas as situações, a consistência das informações afetará as análises relacionadas aos estados mencionados, a região onde eles se situam e ao Brasil.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00)
VARIAÇÃO (%)
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Unidade Federada	2007	2008	Var. (%)
Maranhão	33.623	42.227	25,59
Piauí	18.006	14.190	-21,19
Ceará	44.747	54.995	22,90
Rio Grande do Norte	48.332	60.584	25,35
Paraíba	22.734	28.216	24,11
Pernambuco	127.618	144.357	13,12
Alagoas	21.404	25.935	21,17
Sergipe	13.729	15.422	12,33
Bahia	110.911	145.428	31,12
Nordeste	441.104	531.354	20,46
Brasil	2.776.276	3.396.526	22,34

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00)
PARTICIPAÇÃO (%)
2007-2008 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2007	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2008	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	33.623	7,62	1,21	42.227	7,95	1,24
Piauí	18.006	4,08	0,65	14.190	2,67	0,42
Ceará	44.747	10,14	1,61	54.995	10,35	1,62
Rio Grande do Norte	48.332	10,96	1,74	60.584	11,40	1,78
Paraíba	22.734	5,15	0,82	28.216	5,31	0,83
Pernambuco	127.618	28,93	4,60	144.357	27,17	4,25
Alagoas	21.404	4,85	0,77	25.935	4,88	0,76
Sergipe	13.729	3,11	0,49	15.422	2,90	0,45
Bahia	110.911	25,14	3,99	145.428	27,37	4,28
Nordeste	441.104	-	15,89	531.354	-	15,64
Brasil	2.776.276	-	-	3.396.526	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de abril a junho de 2008, foram pagos no Estado R\$ 562.616.159,87 em aposentadorias e pensões previdenciárias contra R\$ 501.838.105,46 em igual período de 2007, representando um incremento desses valores de 12,11%.

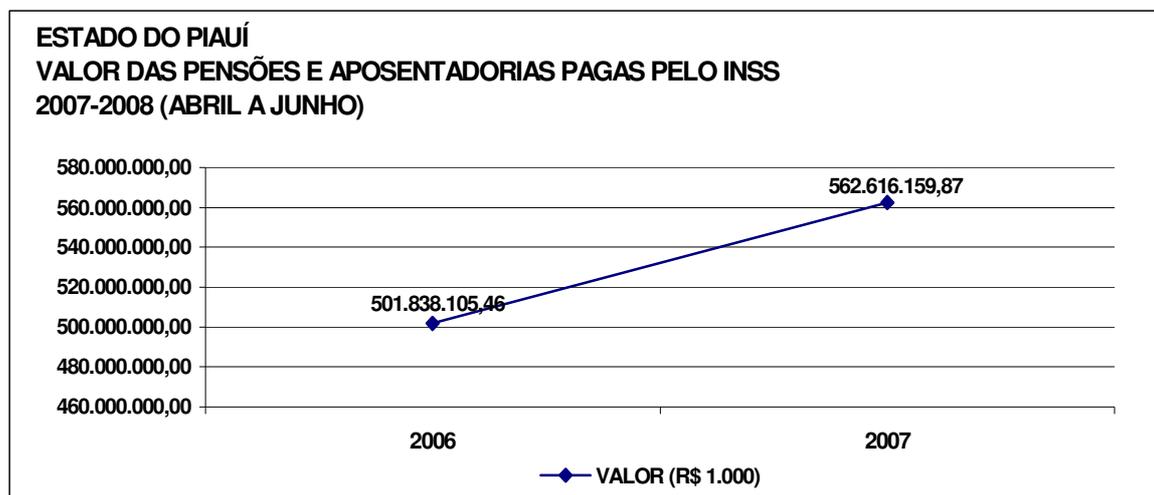
Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado no final do 2º trimestre de 2008, em comparação com igual período do anterior, verificou-se que houve um incremento de 4,25%. Em termos absolutos totalizou 18.494 de acréscimo entre aposentadorias e pensões.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Abril	432.849	450.188	4,01	166.824.679,38	187.279.141,25	12,26
Mai	434.018	451.934	4,13	167.331.205,18	187.332.372,19	11,95
Junho	435.565	454.059	4,25	167.682.220,90	188.004.646,43	12,12
Total				501.838.105,46	562.616.159,87	12,11

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

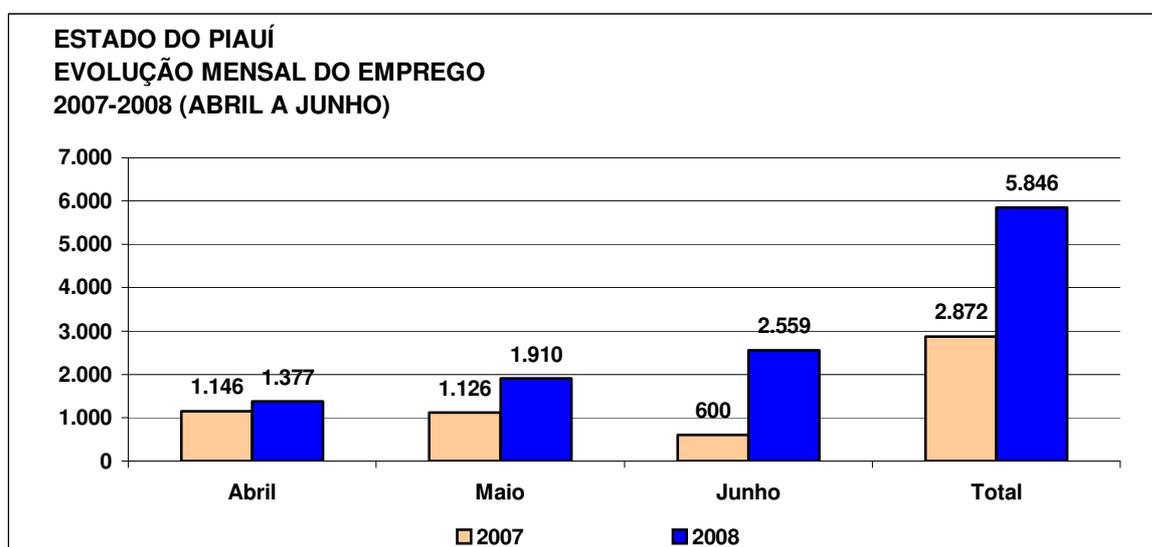


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados sobre emprego divulgados pelo MTE/CAGED indicam que o nível de emprego celetista no Piauí cresceu 3,07% no 2º trimestre de 2008, com acréscimo de 5.846 novos postos de trabalho. Esse resultado foi superior ao registrado para igual período de 2007, quando o estoque de empregos formais obteve um acréscimo de 2.872 empregos, cuja expansão atingiu o índice de 1,25%.

Através do gráfico seguinte, pode-se observar em números absolutos o comportamento do emprego formal no período de abril a junho deste ano e ano anterior.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se em relação aos saldos mensais uma acentuada aceleração no ritmo de crescimento no trimestre em análise, o menor saldo ocorreu em abril (+1.377 empregos). O saldo de junho foi, sem dúvida, o que mais contribuiu para o acréscimo do trimestre, influenciando na formação do saldo trimestral de 5.846 novos postos de trabalho.

Torna-se importante ressaltar que o crescimento verificado no período analisado, foi bastante significativo, visto que superou o índice registrado no ano passado, quando atingiu o índice de 1,25% no nível de emprego do Estado.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto ao comportamento do emprego formal segundo os principais setores da economia, os maiores saldos entre admissões e desligamentos, no 2º trimestre de 2008, ocorreram na Indústria de Transformação (+1.790 vagas), na Construção Civil (+1.705 vagas), seguidos do Setor de Serviços (+1.161 vagas), conforme tabela apresentada abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	Total ⁽¹⁾
2007							
Abril	-43	565	-103	217	506	4	1.146
Maio	40	661	-7	50	384	-2	1.126
Junho	-4	462	-412	146	234	174	600
Total	-7	1.688	-522	413	1.124	176	2.872
2008							
Abril	184	261	235	134	599	-36	1.377
Maio	-64	625	507	475	337	30	1.910
Junho	63	904	963	357	225	47	2.559
Total	183	1.790	1.705	966	1.161	41	5.846

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

A indústria de transformação, seguiu uma trajetória de aceleração iniciada a partir de abril de 2007. Nos meses correspondentes ao trimestre em análise, observa-se o mesmo dinamismo de crescimento alcançado no ano passado, cuja evolução no incremento de empregos no setor ativou 1.790 postos de trabalho. Segundo o IBGE, entre junho de 2007 e junho de 2008, houve crescimento dos postos de trabalho em 12 dos 18 setores pesquisados, com destaque para máquinas e equipamentos, meios de transporte, aparelhos eletrônicos e de comunicações e alimentos e bebidas.

Com relação à construção civil, que registrou uma acentuada desaceleração, no 2º trimestre do ano passado com decréscimo de 522 vagas, contribuindo, dessa forma, para uma significativa queda no setor. No trimestre correspondente a 2008, este setor atingiu um elevado saldo, com a ativação de 1.705 novos postos, seguindo uma tendência nacional de acordo com os números

do CAGED. Segundo o Sindicato da Construção Civil do Piauí, este incremento está relacionado ao crescimento que este setor vem alcançando. Inclusive pelo lançamento de obras públicas, especialmente, as associadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

Quanto ao setor de serviços, permanece a tendência expressada em igual período de 2007, quando obteve ativação de 1.124 postos e para este 2º trimestre de 2008 foram contabilizados 1.161 postos.

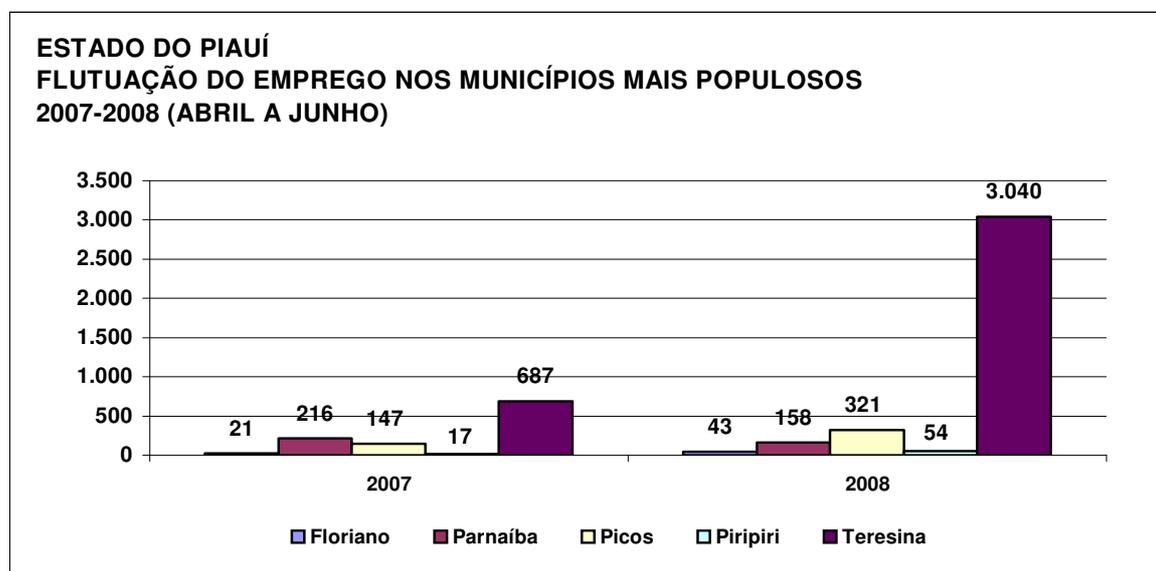
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes, o que mais se destacou na geração de empregos foi Picos (+321 postos), seguido de Parnaíba (+158 postos). Os demais municípios, Piripiri, Floriano e Teresina, registraram acréscimos de 54,43 e 3.040 vínculos celetistas, respectivamente, os três saldos superiores aos de igual período de 2007, conforme tabela e gráfico a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2007					
Abril	46	85	-16	4	672
Maio	-7	39	137	-2	308
Junho	-18	92	26	15	-293
Total	21	216	147	17	687
2008					
Abril	44	57	147	13	607
Maio	14	40	58	57	1.139
Junho	-15	61	116	-16	1.294
Total	43	158	321	54	3.040

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Merece comentário, à parte, a contribuição de Teresina, por configurar-se como o principal mercado de trabalho do Estado. Observando ativação de 3.040 vínculos, superou o quadro de 2007 (+687 vagas), gerando importante impacto para elevar o nível de emprego no Estado.

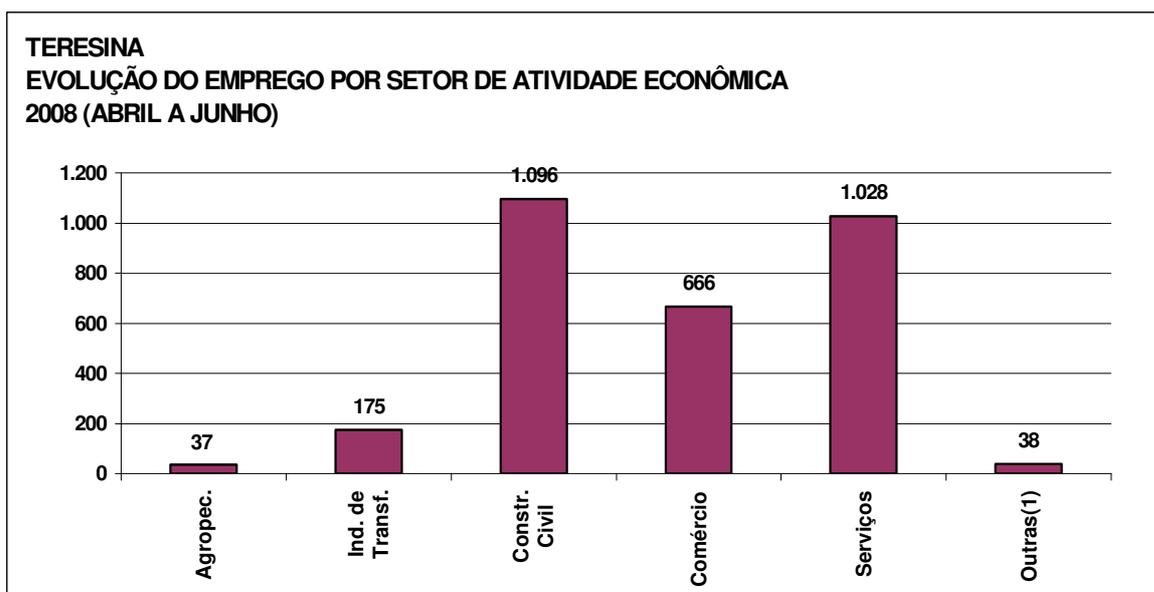
A tabela a seguir mostra a evolução do emprego segundo os setores de atividades de Teresina.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2007							
Abril	0	165	-41	98	442	8	672
Maio	12	64	-134	32	342	-8	308
Junho	-12	-188	-314	20	184	17	-293
Total	0	41	-489	150	968	17	687
2008							
Abril	15	32	-64	75	550	-1	607
Maio	-4	77	416	374	263	13	1.139
Junho	26	66	744	217	215	26	1.294
Total	37	175	1.096	666	1.028	38	3.040

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

O setor que exerceu maior impacto positivo na formação do saldo trimestral foi o segmento da construção civil (+1.096 postos), seguido dos setores de serviços (+1.028 postos) e do comércio (+666 postos).

Com relação à indústria de transformação (+175 postos), o desempenho em Teresina foi considerado fraco em relação ao quadro do Estado que ativou 1.790 empregos.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que a expansão do emprego foi generalizada no Brasil no 2º trimestre. As regiões que mais se destacaram em termos absolutos foram a Sudeste e a Sul.

No Piauí, conforme dados já analisados, o saldo de empregos celetistas (+5.866 postos) foi superior ao de igual período do ano passado (+2.439 postos).

Em relação ao acumulado de janeiro a junho/2008, conforme tabela a seguir, o incremento no Piauí foi de 3,06%, significando a criação de 5.866 empregos, o que o coloca em 5º lugar em âmbito regional. No mesmo período do ano passado, quando a variação do Nordeste foi bem menor (+0,39% ou +16.165 empregos), o Piauí ficou colocado em 3º lugar, crescendo 3,45% no 1º semestre do ano.

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2007-2008 (ABRIL A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2007		2008	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.095.503	3,96	806.948	2,70
Nordeste	16.165	0,39	63.372	1,49
Maranhão	9.672	3,80	8.059	2,92
Piauí	2.439	1,06	5.866	3,06
Ceará	4.391	0,65	7.840	1,87
Rio Grande do Norte	-884	-0,30	4.689	1,52
Paraíba	-3.856	-1,60	3.205	1,31
Pernambuco	-2.160	-0,26	11.689	1,39
Alagoas	-34.970	-13,16	-17.777	-7,61
Sergipe	1.892	1,04	1.667	0,84
Bahia	39.641	3,41	32.036	2,57

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

A produção de grãos estimada para 2008 é de 1.469.585t, enquanto em 2007 a produção foi de 935.647t, valor equivalente a 70,95% de crescimento em relação à safra de 2007. Este excelente desempenho da produção do ano em análise foi conquistado com uma área plantada inferior a -0,48%, enquanto em 2007 foi de -3,29%.

O consumo do cimento no Piauí foi de 92.574t, com participação de 4,42% neste 2º trimestre de 2008. Quanto ao crescimento do consumo no Nordeste, foi de 2.096.437t. Esse nível de consumo do Estado corresponde a 8ª posição entre os demais Estados da região, ficando acima apenas de Sergipe (89.380 t).

O comércio varejista cresceu 19,1% no 2º trimestre de 2008, com uma taxa de variação acumulada nos últimos 12 meses de 12,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Teresina registrou crescimento médio de 2,29%, superior ao verificado no 2º trimestre de 2007, que foi de 1,37%.

O consumo de energia elétrica totalizou 423,777 MWh, crescimento de 4,61%. Quanto ao número de consumidores, a CEPISA atendeu 826.242 consumidores, crescimento de 4,69% em relação ao 2º trimestre do ano anterior, sendo incorporados 37.023 novos consumidores. No que tange ao número de ligações e economias, verificou-se um incremento de 3,15% e 2,85%, respectivamente, em comparação ao mesmo período de 2007.

Com relação ao número de veículos matriculados no Piauí, houve um incremento da ordem de 45,94%, enquanto no Nordeste e no Brasil atingiram 39,92% e 60,18%, respectivamente.

No comércio exterior, as exportações alcançaram US\$ 31.286.183, crescimento de 1,23. Convém destacar que entre os principais produtos da pauta de exportações, merece destaque os grãos de soja, com 604,13% de crescimento.

Quanto ao transporte aéreo ocorreu um decréscimo de 1,8% no movimento de passageiros.

No segmento de finanças públicas, as duas maiores receitas auferidas pelo Piauí, constatou-se que o ICMS teve melhor resultado do que o FPE, representados por 16,85% e 14,87%, respectivamente.

As Aposentadorias e Pensões Previdenciárias, apresentaram um crescimento de 12,11%. No mês de abril ocorreu a maior variação, na ordem de 12,26%.

O nível de emprego formal mostrou acréscimo de 5.846 novos postos de trabalho no 2º trimestre de 2008, de acordo com os dados divulgados pelo MTE/CAGED.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí
SIAT	Sistema Integrado de Administração Tributária

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Microônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semi-reboque	Veículo de um ou mais eixos que se apóia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL, Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**